

Paul Wilson, o “porta-voz de Havel”: a importância das traduções para a circulação das ideias

Paul Wilson, Havel's “spokesman”: the importance of translations for the circulation of ideas

Pedro Rocha Alves Piaz

Mestrando em História

Universidade Federal Fluminense (UFF)

pedropiaz@id.uff.br

Recebido: 09/03/2026

Aprovado: 30/07/2026

Resumo: Este artigo propõe analisar as traduções que possibilitaram a circulação transnacional do ensaio *O Poder dos Sem-Poderes*, escrito por Václav Havel no final dos anos 1970, mas publicado apenas em 1980 de maneira formal, distante das fronteiras da Tchecoslováquia. O autor foi um importante dramaturgo em seu país, com grande atuação política a partir das invasões dos tanques soviéticos, em 1968. Para isso, será tomado como objeto de estudo o catálogo de publicações e traduções desse texto disponibilizado pela Biblioteca Václav Havel, da primeira edição oficial até 1994, ano em que estão consolidadas as publicações em inglês, francês e alemão. A partir do aporte teórico dos campos bourdieusianos, o artigo visa analisar se estes tradutores podem ser considerados como partícipes do campo intelectual tcheco e se eles representam pontes para ampliar o reconhecimento internacional, especialmente em âmbito europeu, do autor.

Palavras-chave: tradução; campo intelectual; O Poder dos Sem-Poderes.

Abstract: This article proposes to analyze the translations that enabled the transnational circulation of the essay *The Power of the Powerless*, written by Václav Havel in the late 1970s but only formally published in 1980, far from the borders of Czechoslovakia. The author was a prominent playwright in his country, who became deeply involved in politics following the Soviet tank invasion in 1968. To this end, the catalog of publications and translations of this text made available by the Václav Havel Library will be taken as the object of study, from the first official edition until 1994, the year in which publications in English, French, and German were consolidated. Based on the theoretical contribution of Bourdieu's fields, the article aims to analyze whether these translators can be considered participants in the Czech intellectual field and whether they represent bridges to broaden the author's international recognition, especially in Europe.

Keywords: translation; intellectual field; The Power of the Powerless.

Introdução

A partir de 2013, a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE) instituiu o Prêmio Václav Havel de Direitos Humanos - *Václav Havel Human Rights Prize*, dois anos após a morte do homenageado. Tal instituição possui atribuições limitadas, como fiscalizar e aconselhar, mas as suas ações em torno de temas como os direitos humanos impactam na política externa regional, tendo em vista o holofote dado à causas específicas, que é expresso pelo posicionamento dos vencedores dessas premiações. Ao ser considerado uma figura exemplar na defesa dos direitos humanos, promovendo o fortalecimento da sociedade civil, percebe-se o reconhecimento em nível transnacional de Havel e o uso de sua imagem e trajetória como uma forma de consagrar os eleitos pela APCE, conferindo à eles legitimidade¹.

Dessa forma, é válido recuperar brevemente a trajetória do intelectual e dramaturgo tcheco Václav Havel (1936-2011), a fim de compreender como ele alcança tamanha visibilidade no contexto europeu, assim como o contexto tchecoslovaco. Sua defesa de um modelo político democrático e emancipatório caracteriza suas ideias centrais, que foram amplificadas a partir da Revolução de Veludo (1989) e suas presidências da Tchecoslováquia (1989-1992) e da República Tcheca (1993-2003).

A infância de Václav Havel, em Praga, passou longe de ser árdua e traumática. Nascido em uma família abastada, sua origem burguesa impactou na sua visão de mundo. O seu avô era dono de um teatro importante, mas ele não viu imediatamente o seu futuro como um escritor de peças ou autor, trabalhando nos bastidores ao longo dos seus primeiros anos na vida adulta. A sua atuação como escritor foi o que, num primeiro momento, garantiu certo prestígio público, mas suas peças só começaram a ser encenadas em 1963, quando ele tinha 27 anos. Entretanto, ao longo dos anos 1970, era considerado um dos grandes dramaturgos do seu país. Com as limitações impostas pelo Partido Comunista da Tchecoslovaco aos escritores, ele começou a produzir ensaios com sentidos políticos e filosóficos.

Tais cenários serão analisados segundo a teoria dos campos bourdieusiana, na qual determinada área pode ser considerada um campo estabelecido quando ela possui certo grau de autonomização em relação ao campo político, dependendo de três fatores: a emergência de um grupo de pessoas especializadas em uma atividade em questão, a existência de autoridades específicas com o

¹ Vale ressaltar a participação de duas instituições tchecas nessa premiação: a Biblioteca Václav Havel e a Fundação Carta 77, o que exprime a importância dessas questões também no contexto nacional.

poder de “consagrar” e a criação de um mercado de bens simbólicos (SAPIRO, 2017). De tal modo, deve-se expressar a existência de uma interferência maior do político nos outros campos no caso de países governados por regimes autoritários.

A Europa Central na historiografia brasileira

Ainda pouco explorada, a ideia de Europa Central aparece na historiografia brasileira de forma embrionária. Janaina Cordeiro apresenta a região como um espaço de experiências históricas decisivas para o contexto europeu, que são marginalizadas nas reflexões predominantes sobre os estudos europeus. A reivindicação da centralidade para um local comumente chamado de “Leste Europeu”, sobretudo no contexto da Guerra Fria, não possui raízes geográficas, mas questões culturais, históricas e geopolíticas (Cordeiro, 2025). Distante do objetivo de endossar temas contemporâneos relacionados às demandas nacionais de Hungria, República Tcheca, Polônia, Romênia, entre outros, a historiadora propõe romper com estereótipos de exotismo, atraso e selvageria, comumente relacionado à esses povos, como se fossem não-europeus ou europeus de menor escala.

Outra contribuição relevante dessa historiadora é no que diz respeito às rememorações dos eventos de 1989 na Europa Central, sobretudo na República Tcheca e na Hungria, a partir de exposições em cartazes, especialmente fotografias (Cordeiro, 2022). Elas expressam uma memória calcada na ideia de um “retorno à Europa” após o fim dos regimes comunistas na região, com o conceito de Europa Central representando um esforço no sentido de ser uma reivindicação política, distanciando-se do passado recente comunista. Assim, tal noção possui uma historicidade complexa, com alterações de significados ao longo do tempo, bem como revela diferentes aplicações no tempo presente.

Trazendo como um exemplo o surgimento do Estado-nação tchecoslovaco e o seu projeto republicano sob os moldes da democracia liberal estadunidense, Laura Menacho explora questões que envolvem o passado da Tchecoslovaca e pontos sensíveis no tempo presente (Menacho, 2025). Nesse sentido, crises internas como o subjugamento dos eslovacos no projeto tchecoslovaquista, marginalizados socialmente e com suas línguas sendo consideradas apenas um dialeto tcheco, são estudadas. Além disso, essa historiadora aponta a intencionalidade dos tchecos, no início do século XX, em buscar apoios políticos no Ocidente, construindo o mito de uma nação democrática no

entreguerras. Tais análises colaboram fortemente para aumentar o conhecimento sobre as experiências históricas de países pouco estudados por historiadores brasileiros.

A Tchecoslováquia em tempos de Guerra Fria

Denota-se especificidades no contexto histórico tchecoslovaco, levando em consideração o recrudescimento da repressão no país a partir de 1968, com a invasão dos tanques soviéticos, após a tentativa de normalização e implementação de um “socialismo de rosto humano” por parte do então presidente Alexander Dubček. Entre suas propostas, estavam o aperfeiçoamento da estrutura política vigente, estabelecendo novos valores sociais com a descentralização do poder ao se opor ao código penal instituído em 1961 e ao código civil de 1964 (Williams, 1997). Intelectuais tchecoslovacos, sobretudo literatos, manifestaram apoio às reformas que não avançaram, culminando na destituição de Dubček e o seu afastamento das atividades políticas após reunir-se com lideranças da União Soviética em Moscou.

No governo recém instituído, comandado por Gustáv Husák, Havel, outrora ocupando um espaço dominante no campo artístico, com suas obras dramáticas sendo referências nacionais, passa a ser considerado uma figura subversiva e indesejável. A encenação de suas peças tornou-se ilegal e o escritor passou a ser vigiado pela força policial do regime, tornando-se um “inimigo público” (Havel, 1991). Nesse novo cenário, foram adotadas diferentes estratégias políticas, mas os anseios por transformações sociais eram pautados na ideia de resistência pacífica. Enquanto um grupo de intelectuais decidiu retirar-se do país e denunciar a situação política de fora, como o escritor Milan Kundera, outros decidiram por afastar-se momentaneamente da vida pública mais ativa, permanecendo no país, para manifestar-se em um cenário mais favorável, como foi o caso de Václav Havel. Em 1972, a prisão dos líderes do grupo *Socialist Movement of Czechoslovak Citizens* demonstrou a grande dificuldade em se opor ao regime de forma aberta e estruturada (Kusin, 1978), exigindo adaptações nas abordagens escolhidas para se opor ao regime de maneira efetiva e foi vista como um exemplo a não ser seguido por esses intelectuais.

Apesar da proibição de suas peças nos teatros, ele ainda era considerado um dramaturgo referencial, o que é expresso em uma carta enviada de Havel para Zdeněk Zúška, então prefeito de

Praga, em 25 de dezembro de 1975². Nela, o dramaturgo denuncia a acusação por parte do Estado contra atores amadores, trabalhadores e estudantes que performaram uma de suas peças em um local privado, questionando o tensionamento da esfera cultural. Mas não se tratava de qualquer encenação. A adaptação da peça de John Gay, produzida por Havel em 1975, chamada *The Beggar's Opera* - A Ópera do Mendigo - realiza denúncias contra a corrupção em todos os níveis da sociedade, incluindo um personagem, Mr. Peachum, que trai e descarta pessoas quando elas não são mais úteis para si. Com isso, percebe-se uma forte aproximação entre a obra e o pensamento político de Havel, que estava contido em sua dramaturgia.

O cenário complexifica-se no fim de 1976, quando integrantes de uma banda de rock, *The Plastic People of the Universe*, foram presos por perturbação da ordem pública. Representantes da cultura *underground* de Praga, foram vistos pelo governo de modo pejorativo por conta dos ideais não-conformistas defendidos em suas músicas, apesar de não haver nenhuma oposição direta. Simpatizantes dessa cultura eram conhecidos como *mánička*³, jovens dos anos 1960 e 1970 que costumavam ter cabelos longos e possuíam conexão com o rock e a cultura hippie.

Esse acontecimento provocou forte comoção, motivando figuras notáveis a pedirem liberdade para os artistas. Esse movimento foi a base para a Carta 77, documento crítico à prisão dos músicos e ao governo comunista, que teve Václav Havel como um de seus porta-vozes, além de Jan Patočka, Václav Benda e Ludvík Vaculík. O documento tinha como objetivo dialogar com as autoridades, seguindo o ideal de resistência pacífica, ao chamar a atenção para as violações dos direitos humanos e apontar a necessidade de respeitar o Acordo de Helsinque, assinado pela União Soviética, em 1975, que previa a solução pacífica de controvérsias, o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais, como a liberdade de consciência, pensamento, religião ou crença. Tal movimento consolidou a dissidência tchecoslovaca, organizando-a, mesmo com certa heterogeneidade entre os seus membros.

Nesse sentido, até nesse cenário de monopólio do poder de consagração concentrado nas autoridades do Partido Comunista Tchecoslovaco, é possível ressaltar a existência de métodos para subverter as estruturas oficiais, garantindo mínima autonomia. O ensaio chamado *O Poder dos Sem-Poderes*, por exemplo, fazia parte de um projeto tchecoslovaco-polonês de ensaios (Cordeiro, 2025),

² HAVEL, Václav. [Correspondência]. Destinatário: Zdeněk Zúška. Disponível para acesso no acervo digital da Biblioteca Václav Havel. Link: archive.vaclavhavel-library.org/Archive/Detail/54023.

³ Em tcheco, era uma forma pejorativa de se chamar os homens, por tratar-se do diminutivo de Máňa, que é uma das variantes de “Maria”.

publicado na Alemanha, em tcheco, e com o título *O svobodě a moci - Sobre a liberdade e o poder* - e circulou em um primeiro momento entre as dissidências da Europa Central de maneira clandestina, por meio da *samizdat*⁴. Através disso, foi possível publicar textos de modo não oficial, sem passar pelo crivo do Estado. Outra forma de buscar certa autonomização era a ideia da criação de uma “pólis paralela” (Benda, 1988), também expressa no ensaio de Havel, a qual o objetivo era criar uma sociedade civil independente moldada por meio da cultura alternativa daquela imposta pela autoridade central.

Uma obra que se propaga

Por conta de suas ideias disruptivas, *O Poder dos Sem-Poderes* ganhou notoriedade em meio aos dissidentes da região, sendo traduzidos em várias línguas ao longo dos anos. Suas proposições contém estratégias voltadas para mobilizar os “pequenos tchecos”: grupo social dos que não possuem envolvimento direto com o campo político, em outras palavras, os cidadãos que vivem cotidianamente sem representar nenhuma ameaça para a autoridade estatal. Essas pessoas são analisadas historicamente de duas formas distintas: heróicos resistentes que mantiveram a cultura tcheca viva nas situações mais adversas, ou figuras criticadas pela falta de ação (Holy, 1996). De certa forma, ao conclamar os pequenos tchecos para o “viver na verdade”, Havel não somente expõe as suas ideias, mas se posiciona no campo intelectual tcheco de modo a contestar o regime comunista, exortando seus concidadãos à ação.

Tabela 1: Principais publicações traduzidas do ensaio *O Poder dos Sem-Poderes*⁵

Ano	Local de publicação	Título do ensaio	Tradução	Tradutor	Editora	Coleção
1980	Reinbek, Alemanha	"Versuch, in der Wahrheit zu leben" (Tentando viver na verdade)	Tcheco para alemão	Gabriel Laub	Rowohlt Verlag	Não há
1985	Nova Iorque, EUA	"The Power of the Powerless"	Tcheco para inglês	Paul Wilson	M. E. Sharpe	Não há
1987	Londres, Inglaterra	"The Power of the Powerless"	Tcheco para inglês	Paul Wilson	Faber and Faber	Não há

⁴ Palavra de origem russa que significa “feito por si mesmo”.

⁵ Realizada pelo autor por meio do catálogo disponível na Biblioteca Václav Havel. Foram escolhidas as traduções consideradas centrais para o aumento da circularidade das ideias da obra no contexto europeu.

1989	Berlim, Alemanha	"Versuch, in der Wahrheit zu leben" (Tentando viver na verdade)"	Tcheco para alemão	Gabriel Laub	Rowohlt Verlag	Coleção Ensaios rororo
1991	Paris, França	"Le pouvoir des sans-pouvoir" (O Poder dos Sem-Poderes)	Tcheco para francês	D. Kahn	Éditions Points	Politique
1991	Nova Iorque, EUA	"The Power of the Powerless"	Tcheco para inglês	Paul Wilson	Alfred A. Knopf	Não há
1991	Londres, Inglaterra	"The Power of the Powerless"	Tcheco para inglês	Paul Wilson	Faber and Faber	Não há
1994	Paris, França	"Le pouvoir des sans-pouvoir" (O Poder dos Sem-Poderes)	Tcheco para francês	D. Kahn	Calmann-Lévy	Liberté de l'esprit (Liberdade de espírito)

Fonte: Elaboração do autor (2026).

Sendo assim, o apoio internacional foi importante para possibilitar a prática de uma resistência pacífica, de tal forma que as denúncias surtiram algum efeito, notabilizando os dissidentes. Ao considerar a impossibilidade de publicar textos no contexto nacional, a circulação das ideias da dissidência tchecoslovaca necessariamente deveria passar por instituições estrangeiras. Por meio disso, o recurso à veículos internacionais de imprensa, seja voltados para a comunicação ou para a publicação, valia-se não somente pela condição autoritária da Tchecoslovaca, mas também pelo seu lugar de país dominado sob o ponto de vista da circulação transnacional de ideias (Sapiro, 2019). Tal condição viabilizou a primeira edição do livro ser publicada em tcheco, no ano de 1980, na cidade de Colônia - na Alemanha - e com a *Palach Press* - editora tchecoslovaca que operava em Londres - realizando o processo editorial. Após ser publicado, o texto entrava no país de forma clandestina e circulava em circuitos paralelos (Popa, 2002), tendo em vista a condição de heteronomia excepcional na região.

Essa cooperação demonstra que o campo intelectual tchecoslovaco não se limitava às fronteiras da nação. Apesar disso, deve-se explicitar que isso era o suficiente para manter articulada a dissidência frente ao regime comunista, mas não representava a conscientização de outros agentes ao redor do mundo sobre o que estava acontecendo, pois o tcheco ocupa um espaço diminuto entre as línguas com mais falantes ao longo do tempo. Assim, por se tratar de uma língua periférica, fazia-se necessário a imposição do processo de tradução dos textos (Heilbron, 1999), para cumprir um dos objetivos centrais do modelo de resistência pacífica defendido por Havel.

A primeira tradução de *O Poder dos Sem-Poderes* ocorreu na Alemanha, em 1980, no mesmo ano em que o texto foi publicado em tcheco nesse país, com o título *Versuch, in der Wahrheit zu leben* - Tentando viver na verdade. A Rowohlt Verlag, editora sediada em Reinbek, era detentora dos direitos autorais das publicações das peças teatrais de Havel, o que concedeu à ela uma aproximação com o escritor para negociar lançamentos dos seus ensaios. Para tornar as traduções possíveis, contou com o trabalho de Gabriel Laub, que era um tcheco, nascido na Polônia e que estava fixado na Alemanha Ocidental. Por sua produção intelectual, destacada por aforismos notadamente críticos ao regime, exilou-se após a invasão dos tanques soviéticos em Praga, em 1968, tornando possível a publicação dos seus textos e a tradução de outros intelectuais.

Laub encontrou na tradução uma possibilidade de trabalho e uma forma de sustentar-se num ambiente no qual estava chegando. Ele foi capaz de traduzir não somente do tcheco para o alemão, mas também do eslovaco, polonês e russo para a língua germânica mais falada (Cihlářová, 2012). Apesar da falta de acesso à troca de correspondências entre Laub e a Rowohlt, levando em consideração a grande quantidade de obras que ele foi capaz de traduzir, é possível inferir que trata-se de uma figura fundamental para a expansão do campo intelectual tcheco e regional. O reconhecimento externo dos acontecimentos tchecoslovacos foi de suma importância para Havel ascender como uma figura consagrada, o que não lhe conferia prestígio no espaço circunscrito à Tchecoslováquia.

De tal modo, o cenário geopolítico da Guerra Fria não pode ser ignorado. A divisão da Alemanha entre Ocidental e Oriental, materializada pelo Muro de Berlim, representava um microcosmos da geopolítica global, com frequentes construções de imaginários sobre o desconhecido que pairava a poucos quilômetros de distância. Essas disputas memorialísticas, que perpassam séculos XX e XXI (Oliveira, 2016), contém um misto de curiosidade e posicionamento político intencional. Assim, as publicações de livros por parte das editoras não escapam à inserção das editoras no debate público. E a Rowohlt Verlag demonstrou forte interesse em publicar obras de figuras opositoras ao comunismo e à União Soviética.

Além disso, é preciso destacar a forte relação entre a literatura e a cultura tcheca com a Alemanha, que pode ser vista através da trajetória de Franz Kafka, notável escritor nascido em Praga, mas que escrevia em alemão. A sua produção literária, sobretudo os seus diários, contribuíram para que o público alemão tivesse maior contato e interesse em relação à cultura tcheca. Dessa forma, existem profundas raízes que perpassam a história desses dois países, que não são explicadas

unicamente pelo contexto histórico da época ou pela relação comercial entre Havel e a Rowohlt, que propiciou as condições materiais para a primeira edição traduzida de *O Poder dos Sem-Poderes*.

Vale ressaltar a edição do livro alemão lançado em outubro de 1989, nos dias que antecederam a Queda do Muro de Berlim. O prefácio desta obra contou com um discurso de Freimut Duve, jornalista e político alemão conhecido por seu ativismo em defesa dos direitos humanos e apoiador da Carta 77. Nesse breve texto, Duve destaca a republicação como parte da coleção *Rororo Ensaio*⁶, em um contexto em que Václav Havel era a principal liderança da dissidência tchecoslovaca. Inclusive, também estava no prefácio desta edição o discurso de Havel do dia 21 de fevereiro de 1989 perante o Tribunal de Praga, no qual estava se defendendo da acusação de “incitação” após participar das comemorações dos vinte anos da morte de Jan Palach. Tais questões apontam o reconhecimento transnacional de Havel como uma figura célebre e opositora de um regime autoritário.

Sob as mãos de Paul Wilson

Já a tradução de *O Poder dos Sem-Poderes* do tcheco para o inglês constituiu um ponto de suma importância para a circulação internacional das ideias de Havel e o reconhecimento da sua experiência. A primeira publicação em inglês foi lançada em 1985, com o título *The Power of the Powerless: Citizens Against the State in Central Eastern Europe* - *O Poder dos Sem-Poderes: Cidadãos Contra o Estado na Europa Centro-Oriental* - lançado pela editora M. E. Sharpe. Dois anos depois, em 1987, o ensaio foi publicado pela Faber and Faber, uma das maiores editoras de Londres, no livro *Václav Havel or Living in truth: twenty-two essays published on the occasion of the award of the Erasmus Prize to Václav Havel* - *Václav Havel ou Vivendo na verdade: vinte e dois ensaios publicados por ocasião da concessão do Prêmio Erasmus a Václav Havel*.

Tais condições expressam o interesse pelo autor no período, bem como a existência de certo grau de consagração internacional, ainda que estivesse em um contexto de perseguição em seu país. Essa translação, que demonstra o fato do autor ter alcançado novas fronteiras, foi realizada primeiramente por Paul Wilson, canadense que morou entre 1967 e 1977 na Tchécoslováquia, e ficou conhecido como o “tradutor oficial” de Václav Havel, por ter traduzido todos os seus ensaios e

⁶ “Rororo” refere-se aos livros de bolso que eram publicados pela Rowohlt, que ganhavam maior circularidade por conta do seu menor custo.

grande parte de suas peças, além de outros autores tchecoslovacos. Para entender as motivações desse fenômeno, no mínimo curioso, vale observar atentamente a biografia de Wilson.

O que provoca o interesse em um indivíduo nascido no Canadá em viver na Tchécoslováquia no auge da Guerra Fria? Essa pergunta nem o próprio Wilson é capaz de responder de maneira objetiva, mas certamente a sua relação com a cultura *underground* tcheca teve papel central para isso (Hermanová, 2019). Ao chegar em Praga, ele decidiu trabalhar como professor de inglês, realizando essa função entre 1967 e 1973. Seu trabalho como tradutor iniciou após frustrações no cargo docente, tendo em vista o silenciamento dos estudantes pelo medo de exporem os seus pontos de vista, sendo mal interpretados, pois era um momento de intensificação da violência por parte do regime comunista após a queda de Alexander Dubček.

Nesse sentido, as primeiras traduções de Paul Wilson começaram a ser feitas a partir de 1973, quando ele ainda estava na Tchécoslováquia. Os trabalhos que envolviam autores que não podiam ser publicados no país eram realizados de forma clandestina, enviando os textos por correios paralelos, por meio das redes de *samizdat*. Tais translações eram publicadas em editoras britânicas, as quais tinham interesse nesses autores. Ademais, ele traduzia do inglês para o tcheco para a editora Artia, sediada na Tchécoslováquia e com o interesse em contos infantis provenientes da literatura inglesa.

Vale ressaltar que as traduções de Wilson seguiam não apenas aquilo que era encomendado pelas editoras, mas também o seu próprio posicionamento político em relação aos eventos ocorridos em sua nova residência. Sua aproximação com a cultura *underground* tcheca era perceptível no seu vínculo com a banda de rock *The Plastic People of The Universe*, a qual ele foi vocalista entre 1970 e 1972. Mesmo após sua saída, manteve contatos com os membros do grupo e compartilhavam ideais que eram perseguidos pelas autoridades policiais do governo de Gustáv Husák. Com a prisão dos membros da banda, no final de 1976, os signatários da Carta 77 e as pessoas que tinham alguma relação com o grupo passaram a ser vigiadas pelo serviço secreto.

Ao longo de 1977, Paul Wilson teve maior contato com a dissidência tcheca, tendo em vista o apoio expresso por parte dos intelectuais aos *Plastics*. O envolvimento de Havel nesse episódio articulou de forma mais coerente o grupo dos dissidentes, facilitando a circulação de informações entre si. Mas não houve contatos diretos entre Havel e Wilson, pois o tradutor canadense saiu da Tchécoslováquia em 1977, quando as autoridades policiais descobriram que ele estava organizando

um conjunto de entrevistas com opositores do regime comunista, principalmente signatários da Carta 77. Posteriormente, ele voltou para o Canadá, onde aprofundou o seu trabalho como tradutor, destacando-se também como jornalista e ensaísta. Além dos ensaios de Havel, outro autor foi bastante traduzido pelo canadense: Josef Škvorecký, escritor tcheco que exilou-se no Canadá.

A estadia de uma década no país conferiu à Paul Wilson o domínio do tcheco, tornando-o especializado para uma tarefa com uma notável singularidade. No entanto, mesmo diante desta realidade, o tradutor encontrou dificuldades com o estilo de escrita ensaístico, sobretudo em *O Poder dos Sem-Poderes*. Por exemplo, a palavra “ideologia”, de acordo com Wilson, foi um fator de complicação, tendo em vista a sua polissemia que varia segundo os contextos políticos nacionais (Wilson, 2018), demandando reler inúmeras vezes na tentativa de apreender as nuances do pensamento de Václav Havel, além de entrar em contato com o autor. Não foi possível descobrir quais decisões tradutórias específicas foram tomadas, além do exemplo supracitado, tendo em vista a falta de fontes disponíveis. No entanto, esse é um debate gramatical que exige uma compreensão específica em termos lexicais e os seus múltiplos significados para cada língua.

Dessa forma, é de suma importância assumir a potencialidade e as limitações da tradução. Sob a ótica otimista, elas são primordiais para a acessibilidade de fontes das mais distintas origens, possibilitando diversos estudos. Entretanto, deve-se levar em conta que uma palavra possui diversos significados e varia de acordo com os seus usos e contextos. A profundidade dos sentidos jamais pode ser transmitida de forma integral. Isso é evidenciado na palavra “saudades”, comum no cotidiano brasileiro, que não possui tamanho peso emotivo em nenhuma outra língua. De tal maneira, num artigo de 2018, Paul Wilson reconhece as limitações de sua tradução, ressaltando que quanto mais tempo um texto perdura, mais significados ele vai adquirindo, por ser lido em diferentes contextos históricos e temporais.

De acordo com Pierre Bourdieu, os sentidos de uma obra estrangeira estão mais direcionados pelo campo de recepção do que pelo espaço de produção de origem (Bourdieu, 2002). Dessa maneira, as ideias advindas de outros contextos circulam sem os seus significados originais. Apesar disso, denota-se que um texto possui diversas interpretações mesmo em seu próprio local de produção, o que de certa forma legitima as múltiplas concepções pensadas no exterior a partir de uma obra. Por isso, a polissemia dos textos de autores consagrados são importantes para a circularidade de suas ideias, pois eles são capazes de dialogar com públicos distintos, os quais conseguem conferir fundamentos à essas ideias. Havel enquadra-se nessa categoria, mas as razões de

sua consagração como intelectual mesclam-se com o reconhecimento de sua trajetória política enquanto dissidente, além do seu prestígio no campo artístico.

A primeira edição do livro, lançada pela M. E. Sharpe⁷ - editora estadunidense - foi um empreendimento voltado para compreender o mundo socialista, conectado à União Soviética, em meio à Guerra Fria. Essa edição contava com outros ensaios de dissidentes tchecoslovacos. Já a publicação da Faber and Faber - editora britânica - era muito mais voltada para a figura de Havel, tendo em vista que continha seis textos escritos por ele - incluindo *O Poder dos Sem-Poderes* no segundo capítulo - e dezesseis artigos escritos sobre ele. Tal coleção de textos foi feita por Jan Vladislav, que traduziu alguns textos de Havel também para o francês.

Um apoio financeiro por parte da *Praemium Erasmianum Foundation*, organização que organiza o Prêmio Erasmus - que Havel venceu em 1986 -, possibilitou a edição do livro. Dessa maneira, primeiramente, a obra foi lançada nos Países Baixos, no mesmo ano de nomeação do dissidente tcheco, pela Meulenhoff Amsterdam em colaboração com a Faber and Faber. No ano seguinte, o livro foi publicado em Londres.

Dentre as motivações para uma editora de grande porte publicar textos de Václav Havel, certamente estão interesses mercadológicos de cunho capitalista. O financiamento por parte da instituição holandesa, bem como a premiação ao intelectual tcheco, contribuíram para aumentar o conhecimento público de quem ele era, surgindo uma demanda em entender a dimensão dessa figura e os porquês desse reconhecimento. Mas não se deve menosprezar os aspectos políticos dessa edição. No prefácio, escrito pelo presidente e pelo diretor da *Praemium Erasmianum Foundation*, por exemplo, exalta-se a ideia central de Havel, recorrente no seu ensaio central, de “viver na verdade”, além de valorizar os movimentos dissidentes do Leste Europeu. Num momento de reformas políticas e econômicas na URSS, ao longo do governo de Mikhail Gorbachev, em uma pretensa sensação de que o comunismo iria ruir, a trajetória intelectual, política e artística de Havel demonstrava o oposto, porque apesar do reconhecimento internacional, sofria com sucessivas prisões, o que aumentava o interesse em editoras como a Faber and Faber em retratar esse contexto, posicionando-se ao lado dos dissidentes.

⁷ É preciso destacar que, pelo fato de ser uma editora de pequena expressão, a M. E. Sharpe passou por uma crise financeira nos anos 2000, sendo adquirida em 2016 pela Taylor & Francis Group, que comprou o seu catálogo e encerrou suas atividades.

Em 1991, quatro anos após iniciar a circulação do ensaio em inglês, *O Poder dos Sem-Poderes* foi republicado, contido em um livro chamado *Open Letters. Selected Writings 1965-1990*, também traduzido do tcheco para o inglês por Paul Wilson. Originalmente, essa obra foi lançada simultaneamente pela Alfred A. Knopf - grande editora estadunidense sediada em Nova Iorque - e pela Faber and Faber. Tal esforço de instituições credibilizadas no campo intelectual apontam ou para um nível de consagração considerável em relação à poucos anos antes, ou para um esforço dessas instituições em transferir capital simbólico à ele.

Havel sai de um porta-voz da dissidência, preso pelo governo em 1989, para ser presidente do país, em 1990, após a Revolução de Veludo, um movimento social que derrubou o regime comunista após uma série de manifestações pacíficas, como greves gerais e estudantis. Dessa maneira, era crescente o anseio em compreender a ascensão de uma figura carismática, criando uma oposição entre o novo modelo político implantado no país, ligado aos valores ocidentais, e o comunismo soviético. Assim, a figura de Havel era apropriada em prol da narrativa dos vencedores, levando em conta o aumento de publicações estrangeiras dos seus textos após 1989.

Uma tradução tardia

A primeira versão de *O Poder dos Sem-Poderes* em francês surge apenas em 1991, em uma coletânea de textos de Havel, organizada por Roger Errera e Jan Vladislav, que se destacou como tradutor do tcheco para o francês, mas ocupava primariamente a função de escritor e poeta. Apesar disso, não foi ele o tradutor da obra, pois esse trabalho foi dividido, cabendo a tradução do ensaio à D. Kahn. Vladislav nasceu na Tchecoslováquia e se exilou na França em 1981, país o qual possuía conexões pelo fato de enviar textos traduzidos de forma clandestina para suas respectivas publicações.

Tal obra foi publicada pela Éditions Points, na coleção Politique, em um contexto de consolidação dos textos de Havel na Inglaterra. Os motivos de uma translação tardia do texto na França chamam a atenção, mas é possível que não tivesse, até esse momento, alguém capacitado para traduzir do tcheco para o francês. O ensaio, traduzido como *Le pouvoir des sans-pouvoir*, aparentemente não possui destaque central, tendo em vista que está apenas no terceiro capítulo. No entanto, os organizadores privilegiaram a ordem cronológica para a composição do livro. O primeiro capítulo foi a carta aberta de Václav Havel à Alexander Dubček, escrita em 1969, que apresenta como

características a perseguição do Partido Comunista da Tchecoslováquia ao seu representante máximo, bem como a interferência soviética nas propostas voltadas para a abertura do regime ao defender uma perspectiva democrática.

O prefaciador desse livro foi o próprio Jan Vladislav, que ressaltou a importância de Havel para a história da região, traçando um perfil heróico do autor. Em sua leitura dos acontecimentos históricos da Europa Central e Oriental, na edição publicada em 1991, Vladislav aponta que a trajetória desses países é marcada pela presença de regimes totalitários, lançando mão de um conceito em disputa na historiografia do período (Traverso, 2001), em um debate que se intensifica nos anos 1990, principalmente na historiografia francesa.

Essa questão aprofunda-se a partir do lançamento dessa mesma obra, no ano de 1994, pela Calmann-Lévy, em uma coleção chamada *Liberté de l'esprit* - Liberdade de espírito, que foi organizada pelo historiador François Furet com o intuito de conjugar obras que fortaleceriam críticas aos regimes comunistas, contribuindo para a consolidação da ideia de totalitarismo. O nome da coleção é o mesmo da revista criada por Raymond Aron, em 1947, retomado pela editora como o resgate da tradição em publicar grandes ensaios⁸. Entre os textos reunidos em 1994, encontram-se obra do próprio Raymond Aron, além de Jacob Talmon - defensor da ideia de totalitarismo -, Carl Schmitt - polêmico filósofo que teve ligações com o Partido Nazista - e Furet.

Ao longo da década de 1990, os debates em torno do totalitarismo acirraram-se entre os historiadores franceses, culminando na polêmica entre Pierre Nora e Eric Hobsbawm. Ao alegar discordâncias ideológicas com “A Era dos Extremos”, Nora destacou o explícito apoio de Hobsbawm à causa revolucionária, favorável ao comunismo soviético (Ghodsee, 2014). Esse livro foi lançado um pouco antes da obra “O passado de uma ilusão”, na qual François Furet argumenta favoravelmente à circulação do conceito, refletindo que a democracia seria a inimiga comum do bolchevismo e do fascismo (Furet, 1995). Assim, ele assinala que o século XX foi marcado pelas formas políticas antiliberais e antidemocráticas.

Percebe-se que a leitura de *O Poder dos Sem-Poderes* parte de um contexto de recepção específico, que sobrevaloriza sua defesa de um “socialismo de rosto humano”, explícita em 1969, assim como sua crítica ao liberalismo e ao comunismo, por promoverem a automação da vida, defendendo a possibilidade dos indivíduos “viverem na verdade”, em 1978. Nesse caso, é

⁸ Os objetivos da Calmann-Lévy com a coleção são explicitados no site da editora, disponível para acesso: www.calmann-levy.fr/livres-liberte-de-lesprit/3/

supervalorizado um ponto marginal em sua abordagem, que é a ideia de “pós-totalitarismo”, que até mesmo o Havel abandona anos depois. Esse conceito é lido como um sinônimo para a ideia de totalitarismo, por se tratar de um esforço intelectual do autor para caracterizar o regime comunista tchecoslovaco. Por isso, sua obra é relacionada com a “liberdade de espírito” por apresentar proposições para resistir à um regime totalitário.

Apesar disso, vale salientar que, após a consolidação dos regimes democráticos na Europa Central, a defesa da ideia de totalitarismo fez parte da reconstrução da identidade nacional desses países. Para alcançar os objetivos políticos de entrada na OTAN e na União Europeia, que ocorreram em 2003 e 2004 - respectivamente -, evidenciou-se a trajetória dessas nações enquanto vítimas. O paradigma memorialístico transnacional da Shoah era o elemento unificador da memória europeia ao longo dos anos 1990, mas ele estava em conflito com o passado das nações da Europa Central (Droit, 2007). Assim, o apontamento aos crimes do comunismo, por meio do “totalitarismo”, foi uma estratégia argumentativa para a adesão ao bloco europeu. Logo, não se trata simplesmente de uma interpretação da historiografia francesa do ensaio de Havel e sua trajetória enquanto intelectual.

A consagração de Havel na Europa

Com isso, é de suma importância realizar um recorte entre a trajetória intelectual de Havel até 1989 e posteriormente à 1990, tendo em vista que o fato dele tornar-se presidente altera o seu campo de inserção. Ocupando a esfera máxima de poder, suas posturas não deixam de ser vigiadas por seus pares, no caso, os cidadãos tchecoslovacos. E ele não passa a ser detentor de uma liberdade de expressão suprema, pois existem responsabilidades em relação ao seu cargo. Por exemplo, um dos primeiros atos de Havel como presidente, em 1989, foi assumir a responsabilidade que os tchecos tiveram nas deportações de alemães do país após o fim da Segunda Guerra, condenando o princípio da responsabilização coletiva e se desculpando às comunidades alemãs dos Sudetos. Isso gerou uma crise interna, com profundas críticas (Gniazdowski, 2004). Assim, sua atuação como intelectual fica em segundo plano, prevalecendo em suas ações o seu papel enquanto político.

Segundo Gisèle Sapiro, a migração voluntária ou forçada de intelectuais são fatores que constituem redes e campos transnacionais de conhecimento (Sapiro, 2023). Dessa forma, o exílio representa parte significativa na construção do campo intelectual tchecoslovaco, o que é expresso a

partir da trajetória dos tradutores dos textos de Václav Havel. Por conta do contexto de heteronomia excepcional, esse movimento não foi planejado estrategicamente como uma forma de subverter a ordem. Aparentemente, esse fenômeno ocorre de modo orgânico, através das trajetórias das figuras mais diversas. De um canadense com interesse na cultura *underground* tchecoslovaca, como Paul Wilson, até escritores nascidos no país que buscavam espaço para a produção de suas obras, como Gabriel Laub.

Entretanto, a simples tradução dos textos não garante a circulação dessas ideias nos locais de recepção, tendo em vista as assimetrias culturais e hierárquicas, pois inicia-se uma concorrência com as obras que veiculam no contexto nacional. O reconhecimento de Havel como intelectual caminha junto com o reconhecimento de sua resistência enquanto dissidente, e sua visibilidade como dramaturgo. A publicação de *O Poder dos Sem-Poderes*, assim como suas cartas mais importantes, ocorrem nas grandes editoras e cidades centrais europeias no momento em que recebe premiações internacionais.

Certamente, a ação dos exilados contribuiu para a circulação transnacional de suas ideias, bem como as traduções em alemão, inglês e francês tiveram centralidade, dentro da hierarquia das linguagens, para a maior capilaridade no cenário europeu, levando em consideração as translações que surgem a partir de 1990 que eram feitas a partir delas, utilizando-as como fontes primárias, sobretudo a versão em inglês. Assim, um ensaio escrito em tcheco, no final dos anos 1970, circulava ao longo dos anos 1990, em indonésio, dinamarquês, sueco, norueguês, mandarim, romeno, entre outros.

Esses diferentes contextos de recepção provocam diversas leituras das ideias de Havel, como demonstrado nos casos da Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e França. Nesse sentido, é de suma importância historicizar os constructos intelectuais de Havel nos seus respectivos períodos. O momento de escrita de *O Poder dos Sem-Poderes* é completamente distinto em cerca de 10 anos depois. Ao deixar o papel de dissidente intelectual e ocupar a função de um governante, o autor transfere o peso de suas medidas políticas para as suas obras.

Sendo assim, tornam-se evidentes as potencialidades apresentadas a partir dos estudos das traduções para a compreensão da circulação transnacional de ideias. Uma possibilidade para enxergar essa rede de atores é pensar os tradutores como pontes que conectam o autor à outros contextos. No caso de Paul Wilson, sua conexão com o contexto tchecoslovaco é mais profunda, apesar de não

haver certeza sobre sua convivência ou não com Václav Havel. No entanto, mesmo em situações menos diretas, os tradutores representam elos fundamentais para que Havel adquirisse o conhecimento público, de tal forma que se transformasse em uma figura laureada e simbólica, considerado um exemplo na defesa dos direitos humanos, como é expreso materialmente na premiação anual da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Referências bibliográficas

- BENDA, Václav, et al. **Parallel Polis, or An Independent Society in Central and Eastern Europe: An Inquiry. Social Research**, vol. 55, no. 1/2, p. 211-246, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. **Les conditions sociales de la circulation internationale des idées**. Actes de la recherche en Sciences Sociales, Paris, vol. 145, p. 3-8, 2002.
- CIHLÁROVÁ, Vera. **Václav Havel in den Übersetzungen von Gabriel Laub und August Scholtis**. Diplomarbeit, Ostrava : Filozofická fakulta Ostravské univerzity, Katedra germanistiky, 113 str, 2012.
- CORDEIRO, Janaina. **De volta à Europa: Rememorar as revoluções de 1989 trinta anos depois, Praga e Budapeste**. Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 38, n. 76, p. 261-297, jan/abr 2022.
- CORDEIRO, Janaina. **Europa Central: A história fascinante de uma região decisiva**. São Paulo: Contexto, 2025.
- DROIT, Emmanuel. **The Gulag and the Holocaust in Opposition: Official Memories and Memory Cultures in an Enlarged Europe**. Dans Vingtième Siècle. Revue d'histoire Volume 94, Issue 2, 2007, p. 101-120.
- FURET, François. **O passado de uma ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX**; tradução Roberto Leal Ferreira - São Paulo: Siciliano, 1995.
- GHODSEE, Kristen. **A Tale of “Two Totalitarianisms”: The Crisis of Capitalism and the Historical Memory of Communism**. History of the Present, Vol. 4, No. 2 (Fall 2014), p. 122.
- GNIAZDOWSKI, Mateusz. **The Problem of War Reparations - The Perspective of the Czech Republic**. The Polish Foreign Affairs Digest. Vol.4, No, 4, 2004.
- HAVEL, Václav. **Disturbing the Peace. a conversation with Karel Hviidala/Vaclav Havel; translated from the Czech and with an introduction by Paul Wilson**. 1st Vintage Books ed, 1991.
- HEILBRON, Johan. **Towards a Sociology of Translations: Book translations as a Cultural Word-System**. European Journal of Social Theory, Vol.2, n.4, p. 429-444, 1999.
- HERMANOVÁ, Tereza. **The Biography of Paul Wilson**. Masaryk University: Brno, 2019. Diploma Thesis, 139 p.

- HOLY, Ladislav. **The little Czech and the great Czech nation: National identity and the post-communist social transformation.** Cambridge University Press, 1996.
- KUSIN, Vladimir. **From Dubcek to Charter 77.** New York: St. Martin's Press, 1978.
- MENACHO, Laura. **Guerra, Democracia e Tempo Presente: a formação da Tchécoslováquia.** In: Ninna Koritzky Falconiere Lopes; et. al.. (Org.). **História através da História.** 1ed. Teresina: Cancioneiro, 2025, v. 3, p. 593-601.
- OLIVEIRA, Juliana Alvim de. **Alemanha Oriental: modos de lembrar.** Rio de Janeiro: CPDOC, 2016.
- POPA, Ioana. **Un Transfert Littéraire Politisé. Circuits de Traduction des Littératures d'Europe de L'est en France, 1947-1989.** Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Vol. 144, Paris, 2002, p. 55-69.
- SAPIRO, Gisèle. **A noção de campo em uma perspectiva transnacional: A teoria da diferenciação social sob o prisma da História Global.** Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, Vol. 26.1, p. 233-265, 2019.
- SAPIRO, Gisèle. **Exil et intellectuels transnationaux.** Cahiers d'Études Germaniques, n. 84, 2023.
- SAPIRO, Gisèle. **Pasajes: La teoría de los campos en Sociología: Génesis, elaboración, usos.** El Taco en la Brea, Santa Fé, Vol. 1, n. 5, p. 435-455, 2017.
- TRAVERSO, Enzo. **El totalitarismo: Historia de un debate.** Universidad de Buenos Aires, primera edición: julio de 2001.
- WILSON, Paul. **The Power of the Powerless Revisited.** *East European Politics and Societies*, vol. 32(2), 2018, p. 232-238.
- WILLIAMS, Kieran. **The Prague Spring and its aftermath: Czechoslovak politics 1968–1970.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.